

ANÁLISE DA FUNÇÃO NARRATIVA DO FIGURINO DENTRO DA OBRA CINEMATOGRAFICA “POBRES CRIATURAS”

DIAS, José Eduardo¹
KONART, Thalissa Eduarda²
GUIMARÃES, Elisangela Manarim³

RESUMO

A pesquisa desenvolvida analisa o figurino do filme *Pobres Criaturas*, obra dirigida por Yorgos Lanthimos⁴, e seu papel como linguagem não verbal, com foco na representação da liberdade feminina e do feminismo. Através dos conceitos de “figurino simbólico” de Marcel Martin e “Figurino Intemporal” de Gérard Betton, o objetivo é explorar a maneira com que o figurino contribuiu para a construção da identidade da personagem *Bella Baxter*, refletindo suas transformações e sua luta por autonomia em uma sociedade patriarcal. Como metodologia o estudo propõe uma análise de dois figurinos, considerando fatores como cores, texturas e modelagem, e como essas escolhas conversam com os temas abordados no filme, como a emancipação feminina e o processo de desconstrução dos estereótipos de gênero.

PALAVRAS-CHAVES : Moda, Cinema, Figurino e Feminismo.

1. INTRODUÇÃO

O figurino é uma importante ferramenta que não se limita somente em vestir os personagens, ele também tem o poder de atuar como uma linha narrativa em conjunto com a trama, ajudando na construção de significados. A pesquisa desenvolvida busca analisar e entender a maneira com que o figurino foi utilizado na construção narrativa da personagem *Bella Baxter*, no filme *Pobres Criaturas*; Obra que se destacou por conseguir de maneira surpreendente refletir o estilo opressor de determinada época e ao mesmo tempo trazer uma nova visão. O estudo também se propõe a investigar o papel que o figurino desempenhou na construção e comunicação de significados dentro do filme, para obter os resultados, foram examinados os processos de criação, o estudo de referências da época em que o filme é ambientado, assim como as pautas sociais abordadas na trama, e em elementos fundamentais

¹ José Eduardo Lourenço Dias: Acadêmico do curso superior tecnologia de Design de Moda pelo IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro

² Thalissa Eduarda Cardoso Konart: Acadêmica do curso superior tecnologia de Design de Moda pelo IFSC - Câmpus Jaraguá do Sul - Centro

³ Elisangela Manarim Guimarães: Mestre em Design pela Univille em 2016.

⁴ Yorgos Lanthimos é um cineasta grego conhecido por seu estilo único, frequentemente explora temas como o absurdo e a complexidade humana. Ganhou reconhecimento internacional com filmes como *Dogtooth* (2009) e *The Favourite* (2019). Suas obras são identificadas pelas narrativas surreais e humor negro, destacando-o como um dos diretores mais inovadores do cinema contemporâneo.

como cores, volume, texturas e modelagem; Para concluir, dois figurinos foram escolhidos para análise, com a finalidade de obter os resultados esperados.

No filme *Pobres Criaturas*, estrelado por *Emma Stone*, o figurino da protagonista, *Bella Baxter*, ganhou um enorme destaque por retratar, de maneira lúdica e simbólica, seu processo de emancipação e a sua luta pela liberdade, o que acabou resultando na vitória do Oscar de Melhor Figurino, em 2024. Observando os trajes utilizados por *Bella*, é possível observar como a moda no cinema comunica transformações e desafia as normas de gênero e comportamento feminino. A base de apoio para esta pesquisa, foram os conceitos de “figurino simbólico” de Gérard Betton, que apontam o potencial do figurino de atuar como uma espécie de “reflexo” visual dos conflitos e motivações dos personagens.

Figura 1 : Cartaz do filme *Pobres Criaturas*



Fonte : Google Imagens

Gérard Betton reforça a importância do figurino como um elemento visual que dialoga com a sociedade e suas transformações. Em sua obra *“Le Costume au Cinéma: Une Analyse Visuelle”*, BETTON destaca : “[...]o figurino é uma linguagem não verbal que reflete não apenas a psicologia do personagem, mas também os valores e normas da sociedade que ele habita[...]” (BETTON, 2013, p. 45).Essa citação reforça o papel do figurino em *“Pobres Criaturas”* como uma forma de criticar e enfrentar as estruturas sociais, ao representar a sua protagonista vestindo roupas que desafiam as tradições de sua época.

Para a personagem, a escolha do figurino não é apenas estética, mas um ato de resistência, como uma maneira de expressar sua liberdade e independência em um contexto opressor. Para o autor Marcel Martin, o figurino também possui uma função simbólica e contribui para construção narrativa e psicológica do personagem. Segundo MARTIN: “[...]o figurino, quando simbólico, não se limita em vestir o corpo do personagem; ele participa ativamente da narrativa, sendo um extensão visual de suas motivações e conflitos externos[...]”(MARTIN, 2009, p.134). Essa perspectiva do autor reafirma o que já foi dito anteriormente, os trajes de Bella Baxter ajudam a comunicar ao espectador sua rejeição às normas estabelecidas por uma sociedade patriarcal, acentuando sua busca por liberdade.

O conceito do figurino simbólico abre a possibilidade de análise sobre a relação existente entre a moda, cinema e a identidade, possibilitando uma compreensão mais profunda das escolhas de cada peça, que impactam na percepção do público sobre a trajetória do personagem. Em *Pobres Criaturas*, a forma com que o figurino é utilizado, desafia a objetificação do corpo feminino e traz à tona a busca pela autonomia, parte da protagonista.

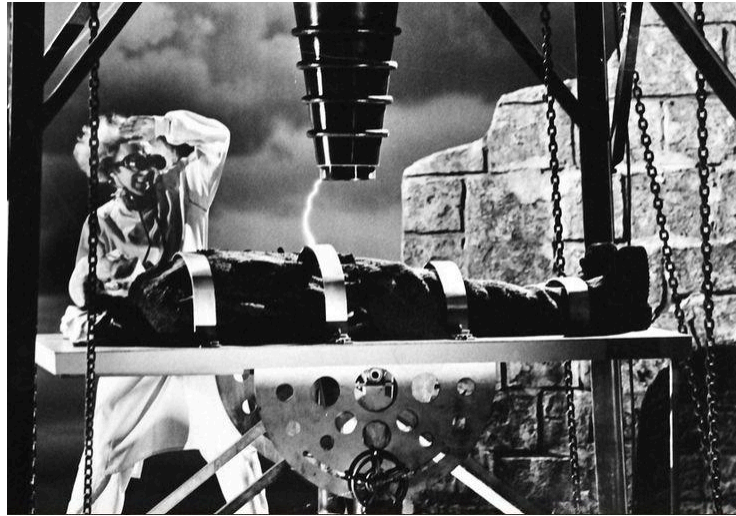
A pesquisa sobre o figurino em *Pobres Criaturas*, se insere também em um contexto mais amplo de análise de moda como uma ferramenta de comunicação dentro do universo cinematográfico. Como afirma BETTON: “[...]o figurino tem o poder de revelar camadas da narrativa que transcendem o texto, ajudando a construir a história por meio de signos visuais[...]” (BETTON, 2013, p.46); Essa afirmação é essencial para que seja possível compreender o papel do figurino de Bella, que transmite as suas intenções e aspirações, além de representar sua evolução ao longo dos 141 minutos de filme.

Ao investigar a influência da moda na narrativa cinematográfica, esta pesquisa busca esclarecer como o figurino pode ser utilizado não apenas para “embelezar”, mas também, para dar voz a personagem, de maneira que desafia as normas impostas pela sociedade. A partir dos conceitos de Martin e Betton sobre o figurino simbólico, a pesquisa propõe em sua metodologia a análise de dois figurinos, minuciosamente selecionados, buscando entender como a moda no cinema pode atuar como uma linguagem visual que ultrapassa o limite dos textos e se aprofundar no entendimento dos espectadores sobre as questões de gênero e representação feminina.

2 DESENVOLVIMENTO

A relação entre cinema, figurino e a liberdade feminina é um tema fortemente explorado, uma vez que o figurino participa não somente da construção de identidade dos personagens, mas ajuda a refletir os contextos sociais, culturais e políticos. Quando falamos do filme “*Pobres Criaturas*”, dirigido por Yorgos Lanthimos, estrelado por Emma Stone e vencedor do Oscar de melhor figurino, essa relação ganha ainda mais destaque ao se conectar com as questões do feminismo e da emancipação feminina. Ao longo dos 141 minutos da trama, acompanhamos uma história que segundo o jornalista Eduardo Bandeira do jornal UFG (Universidade Federal de Goiás, 10-03-2024), podemos chamar de “[...] uma versão contemporânea da criatura do Dr *Frankenstein* [...]” (Essa analogia se deve a história da jovem *Bella Baxter*, que após ser ressuscitada por um cientista, embarca em uma jornada de autodescoberta. Por ter “nascido” em um corpo reanimado, a jovem não possui as memórias da sua vida anterior, permitindo que ela tenha um recomeço sem as amarras impostas pela sociedade patriarcal). Ao decorrer da trama, veremos *Bella* buscar entender e reivindicar a sua liberdade sexual e emocional, em uma época que historicamente subjugou as mulheres, os anos 30.

Figura 2 : Cena do filme Frankenstein (1931)



Fonte : Pinterest

Através das telas do cinema, o filme foi capaz de chamar atenção do público com um tema que tem se tornado cada vez mais frequente nas pautas de movimentos sociais e políticos por todo o mundo, destacando-se principalmente pela maneira única que ele aborda determinado assunto, o feminismo. Utilizando diferentes elementos, com um apelo para o lado lúdico, o filme faz com que o figurino seja um dos elementos centrais para a construção da trama. Para nos situarmos melhor a respeito de tudo o que envolve essa construção, é necessário, antes de tudo, entender como a sétima arte se tornou palco para debates tão importantes.

2.1 CINEMA

Há décadas, o cinema, como um meio de expressão artística, tem um papel fundamental na construção e disseminação de diferentes discursos em nossa sociedade. Desde o seu surgimento no fim do século XIX, ele não se limitou somente como uma forma de entreter as pessoas, ele rapidamente foi se consolidando como uma forte ferramenta para instigar reflexões, moldar percepções sobre diferentes espectros e contribuir para debates sociais. A "Carta de Argel sobre o Cinema Africano" (1975) destaca que o cinema é um meio vital para educação, informação e conscientização, além de estimular a criatividade.

O cinema nasceu oficialmente em 1895, quando os irmãos Lumière realizaram sua primeira exibição pública de curta-metragens, que inicialmente retratavam a vida cotidiana, como por exemplo o mundialmente conhecido "*A Chegada do Trem à Estação*". Essa tecnologia, revolucionária para sua época, possibilitou a projeção de imagens em movimento e rapidamente foi despertando o interesse popular, e com o desenvolvimento de novas técnicas, narrativas e com a chegada do som nas décadas seguintes, o cinema se transformou em uma nova forma de arte, totalmente diferente das até então mídias visuais e performáticas, como o teatro por exemplo.

Inicialmente, as obras cinematográficas serviam somente como entretenimento

popular, porém, diretores pioneiros como Georges Méliès, com sua imaginação brilhante em “*Viagem à Lua*” (1902), e Sergei Eisenstein, que soube assertivamente explorar o potencial da montagem como uma maneira de persuasão em “*O Encouraçado Potemkin*” (1925), demonstraram que o cinema poderia ser utilizado como uma forma muito além da diversão, mas também para educar, inspirar e mobilizar a audiência em torno de temas políticos e sociais. Ao longo do século XX, o cinema foi se transformando ainda mais em uma importante forma de expressão para movimentos sociais e políticos. Nos Estados Unidos, por exemplo, o movimento pelos direitos civis utilizou o cinema para denunciar o racismo sistêmico, com filmes como “*No calor da noite*” (1967), que desafiaram preconceitos raciais e questionaram normas sociais.

Conforme destaca XAVIER (2012) “o cinema sempre foi uma arena de disputa política e social, e seus filmes mais potentes são aqueles que dialogam com a realidade ao seu redor, confrontando o público com questões que muitas vezes são ignoradas pelos meios tradicionais de comunicação”. (XAVIER, 2012, p. 122)

Partindo das afirmações de XAVIER (2012), entende-se que o cinema atua como uma espécie de espelho da sociedade, refletindo as tensões e contradições de cada época. Outra pauta que também tem sido veiculada através do cinema, é a promoção da igualdade de gênero e sexual. Filmes que abordam as questões feministas, como “*Thelma & Louise*” (1991), desafiam as convenções de gênero e questionam o papel das mulheres na sociedade. A importância da representação cinematográfica nos debates sociais vai além da tela, ele cria espaços para diálogos públicos, gerando debate entre espectadores, críticos e estudiosos sobre questões como direitos humanos, justiça social e liberdade.

2.1.1 Feminismo

Quando falamos de transformações sociais e na maneira como o cinema desempenha um papel crucial para as lutas sociais, a trajetória feminina foi um dos principais temas abordados pela cinematografia, que por inúmeras vezes retratou as mulheres conquistando direitos e espaços que antes lhes eram negados. Historicamente, a emancipação feminina tem sido um processo lento e gradual, nos séculos passados as mulheres eram opressivamente limitadas a papéis restritos dentro da sociedade patriarcal, com quase nenhuma autonomia legal, pessoal e menos ainda financeira. A pesquisadora Giselle Gubernikoff, em seu artigo “A Imagem: Representação da Mulher no Cinema” (2009), analisa como o cinema, desde suas origens, contribuiu para moldar a imagem da mulher na sociedade. Ela discute como a indústria cinematográfica, predominantemente masculina, frequentemente retratou as mulheres de maneira estereotipada, mas também reconhece que o cinema tem sido uma plataforma para questionar e desafiar essas representações, refletindo as transformações sociais e as lutas femininas por direitos e espaços anteriormente negados.

Porém, com a ascensão dos movimentos feministas no final do século XIX e início do século XX, as mulheres passaram a lutar pelos seus direitos fundamentais, como por exemplo o direito de acesso à educação, voto eleitoral e ao trabalho. De acordo com PERROT (2003), “a luta das mulheres por igualdade de direitos iniciou-se como uma busca por

reconhecimento como cidadãs, onde a possibilidade de escolher o próprio destino era um marco essencial para a emancipação feminina”. (PERROT, 2003, p. 251)

No Brasil, o movimento também teve seu início do século XIX, com representantes como Nísia Floresta⁵ (1810-1885), que defendia o direito à educação para as mulheres; Porém, foi nos anos 70 que o feminismo brasileiro ganhou realmente força, quando começou a se articular com as lutas democráticas, durante o período da ditadura militar. Igualdade salarial, direito ao trabalho e o combate a violência doméstica foram algumas das principais pautas do movimento, também surgiram novas vertentes, por volta de 1980, como o feminismo negro, que denunciava as frequentes opressões de gênero e raça. Na obra “*Uma história do Feminismo no Brasil*”, a autora Celi Regina destaca : “O feminismo no Brasil foi moldado por uma realidade social complexa, onde questões de raça e classe influenciaram o desenvolvimento das lutas feministas de maneira particular, diferenciando-o dos movimentos feministas nos países centrais” (PINTO, 2003, p. 27). Expondo as dificuldades que o movimento enfrentou ao longo dos anos.

O cinema nacional, aborda o movimento feminista de diferentes maneiras, refletindo a luta das mulheres por igualdade e liberdade. Um destaque nacional é o filme “*Que horas ela volta?*” (2015), de Anna Muylaert⁶, na obra acompanhamos a relação entre mãe, que é empregada doméstica e vive na casa de seus patrões, e sua filha, que por adversidades acaba tendo que se mudar para morar junto de sua mãe. O filme reflete as desigualdades de gênero e classe, fazendo explicitamente uma crítica ao sistema patriarcal, que mantém as mulheres, em especial as em situação de vulnerabilidade social, em posições de subordinação. Através da filha, é representada uma nova geração de mulheres, que não aceitam tais imposições da sociedade e questionam essas relações de poder.

Figura 3 : Cartaz do filme nacional “ Que horas ela volta ?”



⁵ Nísia Floresta (1810-1885), foi uma educadora, escritora e tradutora brasileira, defendeu a educação das mulheres e abolição da escravidão, suas obras como “*Direitos das Mulheres e Injustiças dos homens*” abordam questões de gênero e sociais.

⁶ Anna Muylaert é uma roteirista e cineasta brasileira, conhecida por explorar temas sociais e dramas familiares em suas obras. Ao longo de sua carreira, se destacou por seu olhar crítico e sensível, principalmente em questões relacionadas ao papel da mulher na sociedade.

No início do cinema clássico, as mulheres eram frequentemente retratadas em papéis extremamente estereotipados, como por exemplo, de esposas submissas ou figuras frágeis, como as princesas clássicas, no entanto, conforme a luta feminista foi ganhando cada vez mais força, o cinema passou a retratar essas mudanças. No já citado anteriormente, filme “*Thelma & Louise*” (1991), as protagonistas, cansadas de se submeterem sob o jugo do patriarcado, partem em uma jornada de liberdade, rompendo com a submissão e buscando sua própria independência, e quando falamos do cinema contemporâneo, a representação da mulher se tornou ainda mais diversificada e complexa, o universo cinematográfico tem refletido cada vez mais a pluralidade, dando visibilidade às diferentes lutas femininas ao redor do mundo. Filmes como “*Mulher-maravilha*” (2017), da diretora Patty Jenkins, representam uma nova era do protagonismo feminino no cinema de grande bilheteria, com personagens que são fortes e independentes, mas também complexas e humanas.

O filme que serve como base para a presente pesquisa, chocou o público com seu lançamento devido a sua narrativa considerada ousada, uso gráfico da sexualidade e pela desconstrução dos estereótipos femininos, desafiando o público sobre o que significa ser mulher em uma sociedade patriarcal. Toda essa narrativa construída através de maneira visualmente intensa, se complementa com o figurino, cores e sons, gerou fortes reações, seja de admiração ou de desconforto.

2.2 A IMPORTÂNCIA DO FIGURINO

Para falar de figurino e fazer a análise é importante mencionar sua história, como surgiu e se desenvolveu ao longo dos séculos. A origem da utilização do figurino teve seus primeiros registros na civilização grega, acarretando o surgimento do teatro, inicialmente os trajes eram usados em ritos religiosos, mas também sendo utilizados no teatro grego. Segundo CASTRO E COSTA : “Independente do tipo de espetáculo, o figurino é responsável por atrair o espectador para o mundo que está sendo encenado, uma vez que cada roupa está carregada de elementos estéticos que dialogam com a cena[...]” (CASTRO; COSTA, 2010, p. 80). Os figurinos são elementos necessários e precisam ser desenvolvidos com extrema atenção por parte da equipe de designers, uma vez que são eles que ajudam na caracterização de personagens e ambientação da trama.

Pobres Criaturas (2023) é uma obra que questiona as questões de gênero e se aprofunda em temas como a autonomia do corpo, construção da identidade feminina, e a liberdade sexual em uma sociedade que tradicionalmente impõe limites rígidos às mulheres, a relação da protagonista com a sua sexualidade é fundamental no seu processo de emancipação, diferente da forma com que a sexualidade feminina é frequentemente retratada no cinema (com repressão), o filme celebra essa descoberta do prazer feminino como um caminho para a autonomia, uma vez que, a protagonista rejeita os papéis tradicionais como o de esposa ou cuidadora, em vez disso, ela se apropria de seu corpo e escolhas. Críticos como Peter Bradshaw, do jornal *The Guardian* elogiam essa maneira de abordagem, ele afirma que o filme “é uma ode à liberdade das mulheres de serem quem quiserem ser, desafiando as expectativas sociais e sexuais que as aprisionam”. A narrativa distópica e fantasiosa permite

que o diretor crie um espaço crítico, onde o controle do corpo feminino é desafiado.

O figurino desempenha um papel essencial na construção da narrativa visual, contribuindo de maneira significativa para a definição dos personagens e para a ambientação da trama. Não se trata apenas de vestimentas, mas de uma extensão simbólica dos personagens e das histórias que eles habitam, por meio do figurino, é possível revelar aspectos profundos de suas personalidades e sugerir o estado emocional dos personagens, tornando-o um elemento crucial para a imersão do público e a compreensão das nuances da obra.

O figurino também possui como uma de suas inúmeras funções, o objetivo de situar a narrativa no tempo e espaço, criando uma ambientação autêntica e convincente “teletransportando” o público para diferentes épocas e lugares.

2.3 PROCESSOS CRIATIVOS DO FIGURINO DE “*POBRES CRIATURAS*”

Para contextualizar melhor o processo criativo que a estilista teve, é importante mencionar sobre o contexto social e histórico. O filme se passa na Era Vitoriana, que aconteceu durante o reinado da rainha Vitória I da Inglaterra (1837-1901), foi marcada por um conservadorismo rígido e por grandes avanços econômicos, industriais, artísticos e culturais. Contudo, também foi um período de repressão a artistas e escritores que criticavam a desigualdade social. No filme "*Pobres Criaturas*", a protagonista Bella, uma releitura feminina de "*Frankenstein*"⁷, desafia as normas da sociedade vitoriana abordando temas tabus ao buscar conhecimento e liberdade, contrastando com o papel secundário atribuído às mulheres da época, frequentemente tratadas como propriedades dos maridos.

A vestimenta na era vitoriana refletia fortemente a classe social, mulheres que faziam parte das elites usavam vestidos volumosos e espartilhos enquanto os homens vestiam trajes formais, como blazers e coletes; Segundo Braga (2004) na Era Vitoriana os trajes masculinos foram ficando cada vez mais sóbrios e sérios, tendo como principal elemento a praticidade. Já as classes mais baixas recorriam a roupas de segunda mão, a disparidade social era acentuada, com os ricos desfrutando de privilégios enquanto os pobres viviam em condições precárias. Movimentos sociais emergiram reivindicando melhores condições de trabalho e participação política, como forma de combater essas desigualdades. Segundo Braga (2004), o começo da era vitoriana foi marcado pelo uso da crinolina, de onde se originava o enorme volume das saias, a cintura marcada pelos espartilhos e decotes que deixavam o colo, os ombros e parte dos braços à mostra. (BRAGA, 2004). O legado da Era Vitoriana permanece vivo, influenciando a literatura, o cinema, a arquitetura e os costumes contemporâneos, evidenciando seu impacto duradouro na cultura ocidental.

O estilo das indumentárias do filme apesar de corresponder parcialmente aos padrões da Era Vitoriana, destoa do convencional, observamos em suas vestes, roupas com mangas bufantes, babados, texturas, cores extravagantes, silhuetas e ombros bem

⁷ Frankenstein é uma das obras literárias mais icônicas do gênero de terror e ficção científica, escrita pela inglesa Mary Shelley entre 1816 e 1817 e publicada em 1918. A história gira em torno de Victor Frankenstein, um cientista que cria uma criatura a partir de partes de cadáveres, horrorizado com sua criação, ele a abandona e a criatura rejeitada por todos busca vingança contra seu criador.

estruturados, trajes que prezam pelo conforto da protagonista e não há incapacitam de viver novas aventuras. Seus figurinos são escolhidos para refletir suas emoções e jornada pessoal, a mudança em seu estilo ao longo do filme acompanha sua evolução emocional e crescimento pessoal.

Nos parágrafos a seguir vamos abordar como é o processo criativo de um figurino dentro de uma obra cinematográfica.

A figurinista Holly Waddington⁸ ganhadora do Oscar de melhor figurino, fez uma série de pesquisas para a criação dos figurinos, destacando o processo criativo e os elementos essenciais para atingir o resultado esperado. Ao tratar de figurinos cinematográficos, é fundamental abordar a concepção e as escolhas que equilibram a satisfação do público com a fidelidade à narrativa e aos personagens, com foco especial na protagonista, Bella Baxter. Waddington colaborou intensamente com o diretor Yorgos Lanthimos, que a incentivou a explorar abordagens não convencionais e a exercer maior liberdade criativa em suas escolhas de figurino, o que resultou em um processo simultaneamente libertador e desafiador.

Importante pontuar o quanto o cenário se encaixa perfeitamente com o guarda-roupa de Bella que é projetado tanto para complementar quanto contrastar com os cenários do filme, essa interação dinâmica destaca sua individualidade em meio a fundos tradicionais e enriquece a narrativa visual.

Para iniciar seu trabalho de figurino no filme, Waddington, conta quais documentos de pesquisa ela reuniu para suas criações, conta que utilizou placas de moda do século XIX para entender as texturas e detalhes típicos das roupas da época, a figurinista disse também que se inspirou nas obras de Ernst Haeckel, um zoólogo alemão conhecido por suas ilustrações detalhadas da vida marinha, isso influenciou as qualidades orgânicas e texturizadas dos figurinos de Bella, fazendo com que eles parecessem quase vivos e respirando.

“Tive muitas referências históricas e de figurinos”, disse ela. “As placas de moda do final do século XIX são muito interessantes de se ver porque mostram a loucura das roupas daquela época. As roupas de cada época são realmente interessantes. Tipo ‘Por que eles têm essas formas? Que tipos de materiais são usados para decorar roupas? E as texturas – todas essas coisas me fascinam.’ E realmente, foi aí que comecei”. (Disse Waddington em entrevista à revista IGN Brasil)

Por meio das texturas e formas presentes nos figurinos, é possível compreender a essência do universo em que Bella está inserida, para atingir esse nível de detalhamento Waddington realizou uma pesquisa aprofundada em acervos de revistas de moda antigas, livros e fotografias históricas, além disso, ela estabeleceu uma relação colaborativa com a equipe do *Victoria & Albert Museum*⁹, o que facilitou seu acesso a valiosos arquivos de vestuário, contribuindo significativamente para a autenticidade e riqueza visual do figurino.

O filme possui elementos que vão do surrealismo ao *steampunk*, um subgênero literário e cultural da ficção científica que emergiu na década de 1980, o *steampunk* é

⁸ Holly Waddington é uma figurinista britânica que se destacou pelos trabalhos em produções de época e pela sua abordagem que se diferencia ao mesclar elementos históricos e estilizados para reforçar a narrativa da trama; Entre seus trabalhos mais renomados estão *A Favorita* (2018) e *Pobres Criaturas* (2023).

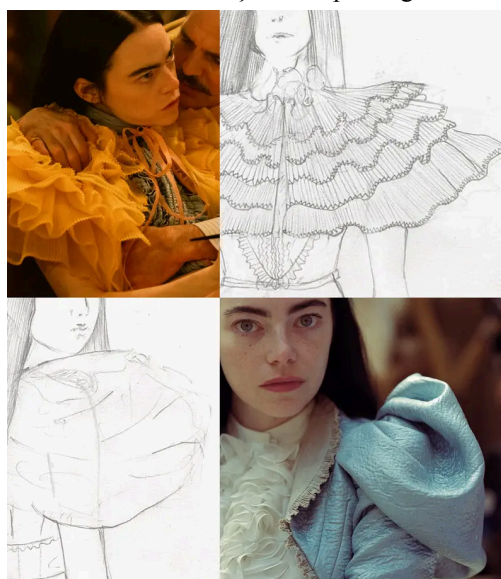
⁹ Localizado em Londres e fundado em 1852, é um dos principais museus de arte e design do mundo, contendo mais de cinco mil anos de história, incluindo coleções de moda, fotografia, esculturas e etc. É reconhecido por seu acervo de roupas históricas, que incluem figurinos de teatro e cinema.

caracterizado por cenários alternativos de uma era vitoriana tecnológica, onde o potencial da ciência e da imaginação humana é explorado de forma criativa.

Em entrevista à *Vogue*, Waddington destacou o uso extensivo da técnica de *quilting*, uma forma de costura que consiste em criar camadas espessas, resultando em peças acolhedoras e suaves. A força feminina é representada nas mangas de musselina exageradamente volumosas e na rigidez de caráter vanguardista, traduzida por meio de transparências e babados, simbolizando seu florescimento pessoal, no decorrer de seu amadurecimento intelectual, jaquetas e botas são incorporadas evidenciando um caráter mais maduro e sofisticado.

As mangas é um dos elementos que mais chamam atenção nos figurinos, quando perguntada em entrevista ao *The New York Times*, Waddington afirmou que espera que esses elementos maximalistas se tornem tendência, para ela vale muito a pena usar e são empoderadoras, e reforça: “Sempre que as mangas forem grandes para as mulheres – no período elisabetano, na década de 1940 e na década de 1980 – geralmente estavam em um bom lugar. Estou tão feliz que optamos por elas.” Mostrando em sua fala que as mangas vêm representar o empoderamento das mulheres.

Figura 4: Cenas do filme e esboços feito pela figurinista Holly Waddington



Fonte: Revista online VLK

Waddington, ao romper com as convenções da moda de época, utilizou a criatividade para comunicar o desenvolvimento psicológico dos personagens, em especial Bella. A construção de figurinos que evocam texturas orgânicas e o uso de formas exageradas demonstram como o figurino em *Pobres Criaturas* é uma extensão visual do arco narrativo, refletindo a liberdade e a transformação da personagem principal.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desta pesquisa possui caráter

qualitativo, com o foco na análise de dois figurinos da personagem *Bella Baxter*, do filme *Pobres Criaturas*. Foram selecionados figurinos que representam a personagem em seu processo de desenvolvimento, no primeiro, ela ainda está em uma “fase infantil”, presa em sua casa e sob cuidado do seu pai; Já no segundo, *Bella* já está descobrindo o mundo, viajando e explorando novos sentimentos e experiências. Dessa maneira, foi possível entender a maneira com que o figurino ajuda na construção narrativa da trama e no desenvolvimento da personagem.

No livro *A Linguagem Cinematográfica* (1978), Marcel Martin define como figurino “simbólico” aquele que não apenas veste o personagem, mas que comunica algo a mais, ajudando na construção da narrativa e desenvolvimento da trama. Segundo Martin, “o figurino, quando usado simbolicamente, transforma-se em uma extensão do discurso do filme, criando pontes entre o espectador e os temas centrais da obra”, e partindo dessas definições do autor, a análise foi realizada por meio de uma observação detalhada dos figurinos selecionados, com o foco voltado para elementos como as cores, modelagem, volume, texturas e combinação das peças.

Partindo deste conceito, foi analisado como os figurinos da protagonista contribuíram para a construção de um discurso visual sobre a emancipação feminina, buscando esclarecer a forma com que o figurino reforça e subverte os padrões de vestimenta e comportamento que eram esperados das mulheres em determinada época. O uso de determinados materiais, cores e modelagem foram interpretados como um reflexo das emoções e conflitos internos da personagem, reforçando que a moda pode ser uma forma de expressão visual das lutas por autonomia e individualidade.

Por meio do figurino simbólico, a obra consegue criar uma narrativa visual que dialoga com a proposta central, que é a liberdade feminina, trazendo à tona temas como a desconstrução de estereótipos. Assim, a presente pesquisa contribuirá para a discussão sobre moda e cinema, oferecendo uma análise que vai além da estética e se aprofunda nos significados presentes no figurino.

Utilizamos como base para as análises dois autores, Marcel Martin e Gérard Betton, com tipologias similares, abaixo detalhamos melhor os tópicos de cada um deles:

O autor Gérard Betton propõe uma classificação do guarda-roupa cinematográfico em duas tipologias principais: **Realista**, esse tipo de figurino foca na reconstituição histórica precisa e fiel da época representada no filme. O cuidado com os detalhes e a exatidão histórica é fundamental, com o objetivo de garantir autenticidade à narrativa e ambientação do período retratado. **Intemporal**, ao contrário da abordagem realista, o figurino intemporal não se preocupa estritamente com a precisão histórica. Em vez disso, busca simbolizar características emocionais, estados internos dos personagens ou criar efeitos dramáticos que contribuam para a narrativa. Nesse caso, a moda transcende o tempo, permitindo maior liberdade criativa para expressar ideias e conceitos abstratos. Essa tipologia sugere que o figurino pode tanto ancorar o espectador em uma época histórica quanto ser usado de forma mais artística para provocar emoções ou construir simbolismos.

O autor Marcel Martin classifica o figurino cinematográfico em três tipologias distintas: **Realistas**, neste tipo, os figurinos são elaborados de acordo com a realidade histórica, com o figurinista utilizando documentos de época como referência. A exatidão é a principal preocupação, garantindo que as vestimentas reflitam fielmente o contexto histórico

em que a narrativa se desenrola. **Para-realistas**, aqui, o figurinista se inspira na moda e na indumentária da época, mas opta por uma estilização que transcende a simples reconstituição. Neste caso, a busca pela beleza e pelo estilo se torna mais significativa do que a rigorosa precisão histórica, resultando em figurinos que apresentam uma elegância intemporal. **Simbólicos**, este tipo de figurino não se preocupa com a exatidão histórica, tem como objetivo traduzir simbolicamente características dos personagens, tipos sociais ou estados emocionais, os figurinos são projetados para comunicar significados mais profundos, utilizando elementos visuais que refletem a psicologia e a identidade dos personagens.

Essas tipologias destacam diferentes abordagens do figurino no cinema, desde a busca pela autenticidade histórica até a liberdade criativa e a expressão simbólica, enriquecendo a narrativa e a experiência visual do espectador.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para fazer essa análise selecionamos dois figurinos da protagonista *Bella Baxter*, que representam momentos cruciais do seu desenvolvimento no filme. O primeiro figurino corresponde a fase em que Bella está em seu período infantil vivendo na casa de seu pai Godwin Baxter, nesse momento ela está em um estado de inocência e vulnerabilidade, e a indumentária dessa fase reflete esse ambiente controlado, com trajes que ainda exploram elementos infantis simbolizando sua pureza. Já o segundo figurino, Bella se desvincula do passado e busca por experiências autênticas, onde ela pode vivenciar o mundo com liberdade, em contraste com o ambiente restrito da casa do cientista, as paisagens e culturas que encontra em sua jornada trazem novas descobertas, desafios e transformações. É um período de expansão, e o figurino de Bella muda para acompanhar essa fase de amadurecimento e autoconhecimento, nesse momento as roupas podem ganhar cores mais vivas, volumes ousados e texturas mais variadas, simbolizando o crescimento dela e sua independência.

FIGURINO 1 :

Como já dito anteriormente, o longa-metragem mescla elementos antigos, por se passar na época vitoriana, e ao mesmo tempo traz diversos elementos futurísticos em determinados momentos, é necessário compreender esses fatos na hora de realizar a análise dos figurinos da personagem. O figurino 1 é utilizado em um momento em que a protagonista ainda não teve nenhum tipo de contato com o mundo exterior, estando sob a tutela de seu pai e sua babá, ou seja, sendo ainda uma fase “infantil”.

Figuras 5 e 6 : Cenas da personagem Bella Baxter no jardim de sua casa



Fonte : Pinterest

No contexto do filme, seu pai, um homem de alto poder aquisitivo, a veste com as melhores peças e tecidos da época, porém, como ela não possui maturidade o suficiente, é vestida por sua babá. É possível ver a personagem com figurinos incompletos em quase todas as cenas nessa fase. Segundo CASTRO (2010, p. 48): “[...]através da escolha do vestuário, podemos perceber o processo de transformação do personagem, seja no crescimento, na adaptação[...]”. Assim, entendemos que a personagem se encontra em uma “fase de adaptação”, no figurino 1, podemos notar que a mesma se encontra com a parte superior completa e a inferior incompleta, com suas “roupas íntimas” à mostra, como uma criança pequena (que normalmente quando está em casa fica somente com a fralda). É possível notar também que a personagem também veste uma longa cauda, que originalmente faz parte de uma longa saia (pode-se observar pelas cenas dos filmes).

Para além deste fato da vestibilidade, a cauda faz referências aos trajes vitorianos e vestidos utilizados pela elite, assim como todo o filme. Para MAGALHÃES (2006, p. 130): “A moda vitoriana é marcada pela rigidez das formas [...] o exagero nos volumes, especialmente nas saias, que eram sustentadas por armações para criar um efeito de opulência e status.” Por se tratar de “uma criança”, é compreensível que a personagem não consiga se adequar a estrutura da saia por completo.

Outro ponto que merece destaque, é que ao usar somente uma parte da peça, ela representa uma “metáfora visual”, como se a personagem estivesse carregando essa peça que a prende ao passado, mas sem estar totalmente submissa a ele, ou seja, uma personagem em transformação, que carrega resquícios do passado, mas que está aos poucos, se desvencilhando das imposições da sociedade.

Neste momento, o filme se passa em preto e branco, então não é possível vermos a verdadeira cor do figurino, somente em fotos de bastidores e exposições, e a figurinista optou por cores neutras, estas que aqui representam alguém que ainda está parcialmente inserida nas normas da sociedade, utilizando tons mais sóbrios e suaves, que são associados à pureza e suavidade, características das mulheres que viviam nesse contexto histórico. Segundo FLEURY (2007, p. 112): “[...]na era vitoriana, as cores suaves, como tons pastéis e os neutros, eram associados à feminilidade, pureza e modéstia, refletindo as expectativas da sociedade em relação ao comportamento e à aparência das mulheres da época.”. Essa afirmação auxilia na compreensão das escolhas feitas pela figurinista.

Somada a esses fatos, podemos dizer também que a escolha das cores podem ser uma espécie de “tela em branco”, dando margem para que a personagem possa se reinventar ao longo da trama, algo que de fato acontece. É possível notar que no momento em que a personagem, já fora da casa de seu pai, utiliza um traje muito similar a este, porém, por estar em outra fase, ela utiliza cores excêntricas e contrastantes.

Figuras 7 e 8: Exposição do figurino da personagem.



Fonte : Pinterest

É perceptível também a forte presença de elementos do vestuário vitoriano, como as mangas bufantes, conforme citado anteriormente, simbolizam status e feminilidade; Também há os franzidos e drapeados, utilizados para criar o volume, esses elementos foram reinterpretados para trazer um efeito que fosse visualmente atraente, mas sem a rigidez original. Segundo MAGALHÃES (2006, p. 152): “[...]os tecidos mais usados durante o período vitoriano, especialmente entre as classes mais altas, eram os mais nobres, como o cetim, o veludo e a seda [...]”. Embora não seja muito explícito quais tecidos foram utilizados, podemos partir do princípio de que segundo o contexto histórico e status social da família da personagem, é provável que a parte superior do seu traje foi feita de cetim, tecido comum entre as mulheres com status social elevados já a sua parte inferior, por se tratar de “peças íntimas”, foi produzida com malha, para trazer mais conforto a personagem.

Já seus sapatos, com seu design contemporâneo, contrasta diretamente com todo o restante do figurino, as botas de cano curto representam aqui, um elemento de ruptura e ousadia, e podem representar o desejo da personagem por emancipação. Esse elemento introduzido pela figurinista, reforça a principal ideia da trama, de que não se trata de uma

personagem passiva, mas sim de uma mulher que está aberta para explorar o mundo e viver novas experiências. Observa-se que, para este figurino infantil de Bella Baxter, a categorização simbólica de Marcel Martin foi a mais adequada para guiar a análise, visto que o foco não recai sobre a fidelidade histórica, ao contrário, o traje prioriza uma representação estilizada que revela camadas emocionais da personagem.

Segundo NUNES (2011, p.98): “A escolha de tecidos suaves, cores claras e modelagem delicada pode sugerir aspectos de inocência ou fragilidade, especialmente quando o personagem está em uma fase de formação[...]”. Através de escolhas específicas de cor, tecido e modelagem, o traje simboliza a inocência e os aspectos da infância de Bella, criando uma dimensão dramática que enriquece sua caracterização e contribui significativamente para a narrativa.

FIGURINO 2 :

Para introduzir melhor a análise dessa indumentária, é essencial contextualizar que esse traje é utilizado em cenas que Bella parte para uma viagem com o advogado Duncan, logo após sair da casa de seu pai, Godwin Baxter. Essa cena marca um ponto de virada na trajetória dela, pois simboliza um novo começo e a busca pela sua jornada de liberdade e descoberta.

Figuras 8 e 9 : Pôster de divulgação do filme e imagem do figurino na exposição.



Fonte: Pinterest

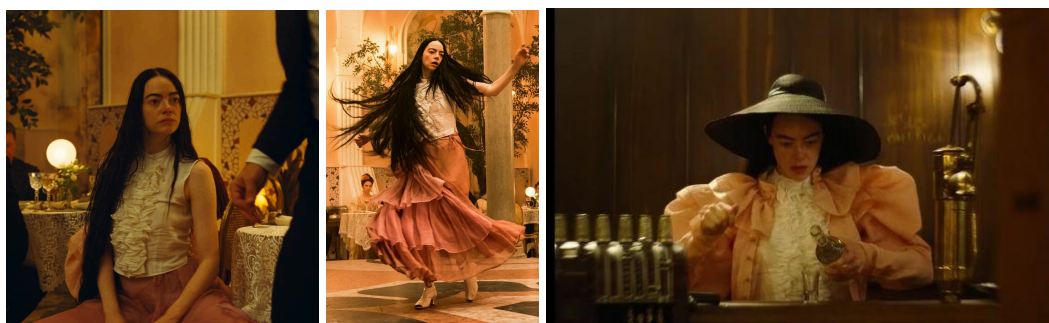
Esse figurino é importante pois também foi utilizado no pôster de divulgação do filme, a figurinista Waddington contou em entrevista que a parte superior desse traje representa o órgão genital feminino, e isso fica bem perceptível quando analisamos detalhadamente ele, essa escolha de design adiciona uma camada extra de significado ao figurino, destacando a conexão entre a aparência externa de Bella e sua jornada interna de auto descoberta e empoderamento.

Como podemos observar, essa indumentária tem ao total quatro peças, composto por um “robe à la française”, ou seja, a parte superior do traje, a bermuda e a saia transparente. Iniciando a análise pelas cores escolhidas, como já dito anteriormente, Waddington quis simbolizar uma vagina e a cor salmão da “jaqueta” mostra isso perfeitamente. Segundo a

definição trazida por LEAL (2014, p. 110): “A cor salmão, uma tonalidade suave entre rosa e o laranja, tem sido historicamente associada à feminilidade, simbolizando a delicadeza e, em algumas interpretações, a sexualidade e a fertilidade[...]”.

Além do simbolismo presente, ao contrastar com a cor branca da blusa, cria um equilíbrio visual interessante que destaca a personagem no ambiente, simbolizando vitalidade e renovação, essa cor pode sugerir uma fase de transição na vida de Bella, onde ela está se afastando do passado e abraçando seu futuro com determinação. Já a saia que Bella está vestindo apresenta um tom de rosa que no contexto da narrativa pode estar associada a feminilidade e juventude, essa cor traz também uma leveza que contrasta com a jornada emocional da protagonista, e a bermuda branca por baixo da saia está ali apenas como uma “peça íntima”.

Figura 10, 11 e 12: Cenas do filme.



Fonte: Pinterest

Agora o foco será a modelagem, que é uma das coisas mais extraordinárias desse figurino, podemos perceber que Waddington trouxe as mangas bufantes exageradas em praticamente todos os figurinos da personagem, e apenas modificou para que cada uma se encaixasse perfeitamente nos contextos de cada cena, mas isso vem com um significado importantíssimo para a narrativa que é, segundo ela para representar a força feminina, no caso desse figurino em específico é possível observar o “grandes lábios” do órgão feminino. A blusa branca possui vários babados, popular durante o final do século XIX e início do século XX, esse estilo é característico da época e associado a uma estética vitoriana e eduardiana. Segundo Magalhães :

“[...]os babados eram uma características marcante da moda feminina no final do século XIX e início do século XX, sendo particularmente populares entre o período vitoriano e eduardiano, simbolizando a delicadeza e a sofisticação da silhueta feminina [...]” (MAGALHÃES, 2006, p. 158)

Já a modelagem da saia é fluída, e o movimento dela ao caminhar ou dançar adiciona

uma dimensão extra, mostrando não apenas sua elegância, mas também a liberdade recém-descoberta. A respeito do tecido que foi utilizado na “jaqueta” de Bella, conseguimos visualizar pela imagem do pôster que aparenta ser o brocado, um tecido nobre e muito utilizado para confeccionar vestidos de festa, ele não exige muito esforço para dar estrutura e volume nas peças, outra característica que facilita na identificação são os desenhos em alto relevo com padrões desenhados diretamente nele, fica perceptível que esse brocado tem uma mistura com fibra sintética por aparentar ser “couro” ou látex, esse tipo de tecido não só adiciona uma dimensão visual interessante, mas simboliza também camadas de complexidade da própria personagem, refletindo sua evolução e a profundidade de suas experiências.

A blusa de babados com gola alta e a “bermuda” são feitas de um tecido leve e fluido com um brilho sutil, sugere que o material é de uma superfície lisa, ou seja, o cetim, tecido ideal para criar babados devido à sua maleabilidade e capacidade de drapeado, também bem característico e muito utilizado em trajes de época simbolizando a dualidade entre a rigidez das expectativas sociais e a suavidade de sua verdadeira natureza. Já a saia tem uma estrutura leve e fluida que cria um efeito delicado, o tecido em questão é o Chiffon, transparente e feito geralmente de seda ou poliéster, com uma textura que é ligeiramente áspera ao toque, mas extremamente leve e fresca, o caimento desse tecido complementa a delicadeza da personagem, ao mesmo tempo que contrasta com os elementos mais estruturados de seu traje, como a blusa de babados e a jaqueta, contribui também para a aparência etérea e elegante do figurino, refletindo a complexidade e a transformação da personagem..

Podemos concluir que esse figurino de Bella Baxter, conforme apresentado no filme "*Pobres Criaturas*", pode ser classificado como uma expressão da categoria intemporal, conforme definido por Gérard Betton, esta classificação é evidente pela mescla harmoniosa de elementos da era vitoriana com componentes modernos que transcendem a estrita fidelidade histórica. Esse traje exhibe características vitorianas e detalhes emblemáticos do vestuário do século XIX e refletem a moda e os padrões sociais da época, no entanto, a figurinista habilmente incorpora outros elementos que não são de época, conferindo ao figurino uma qualidade atemporal que enriquece a narrativa visual da protagonista. Waddington, com uma visão clara e inovadora, utilizou dos figurinos como um meio expressivo para ilustrar a complexidade e a evolução da personalidade de Bella Baxter ao longo de sua trajetória, cada peça de vestuário foi selecionada e desenhada meticulosamente para refletir as fases de transformação e auto descoberta da personagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fica evidente que os figurinos em *Pobres Criaturas* desempenham um papel crucial na narrativa, ampliando a compreensão sobre a personagem Bella Baxter e suas jornadas internas e externas, ao longo deste artigo, discutimos como os figurinos ultrapassam a função estética e se tornam um veículo de expressão transmitindo as complexidades da protagonista e suas interações com o mundo ao seu redor. Por meio de referências cuidadosas, o processo criativo da figurinista Waddington demonstrou como o design visual auxilia na construção de narrativas profundas e na representação de temas contemporâneos, como a emancipação feminina e a autonomia, a partir desses aspectos, podemos compreender o figurino não apenas

como um elemento complementar, mas como uma peça essencial para o desenvolvimento narrativo e simbólico da obra.

Visto que utilizamos dois autores muito citados em estudos e pesquisas sobre figurinos, foi possível observar que os conceitos apresentados por Marcel Martin e Gérard Betton, proporcionaram uma base sólida para uma compreensão profunda do papel do figurino no desenvolvimento da personagem. Com base nos elementos volume, cor, modelagem e textura/tecido explorados na análise, fica evidente o quanto um figurino conta a trajetória de um personagem e também contribui para a ambientação histórica.

A partir das análises feitas foi possível notar também o quanto o estilo de Bella Baxter dialoga com a sua evolução pessoal, e com o contexto ao qual a personagem está inserida. As escolhas de Waddington foram extremamente assertivas, o uso das cores e da modelagem de quando Bella ainda está em sua fase infantil, e como isso muda a partir do momento que Bella parte para sua viagem, reflete a natureza excêntrica e em constante descoberta da protagonista, atingindo o objetivo desta análise que é revelar a importância desses elementos na construção da personagem.

Com toda a pesquisa, podemos concluir que o objetivo da análise foi atingido com resultados positivos, uma vez que permitiram uma visão mais profunda das dimensões internas e sociais que envolvem a personagem principal. A análise de ambos figurinos nos ajudou a entender a maneira com que eles vão além da função estética, funcionando como um recurso narrativo e simbólico, que consegue expressar as transformações emocionais e também ideológicas da personagem, alvo da análise. Essa abordagem auxilia na compreensão do espectador sobre Bella Baxter, destacando não apenas o seu desenvolvimento como indivíduo, mas também sua relação com os valores sociais e históricos representados na trama. Além desses aspectos, o estudo também evidencia a relevância do figurino em *Pobres Criaturas* e em obras cinematográficas de modo geral, demonstrando como cada escolha, como as cores, tecidos e modelagem dialoga diretamente com a narrativa, reforçando os temas centrais do filme.

REFERÊNCIAS

ABREU, Débora Lis Freitas. **ANÁLISE DO FIGURINO DO FILME DE TIM BURTON A NOIVA CADAVER**. 2017. 24 f. TCC (Graduação) - Curso de Design de Moda, Instituto de Cultura e Arte, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/32706/3/2017_tccII_dlfabreu.pdf. Acesso em: 25 ago. 2024.

A LOUCURA DAS ROUPAS DAQUELA ÉPOCA": A FIGURINISTA HOLLY WADDINGTON FALA SOBRE COMO FOI FAZER UMA ESPÉCIE DE NOVO FRANKENSTEIN EM POBRES CRIATURAS.

Brasil: Ign Brasil, 09 mar. 2024. Disponível em: <https://br.ign.com/poor-things/120579/feature/a-loucura-das-roupas-daquela-epoca-a-figurinista-holly-waddington-fala-sobre-como-foi-fazer-uma-espe>. Acesso em: 24 out. 2024.

BANDEIRA, Eduardo. **Crítica de cinema comenta "Pobres Criaturas", filme candidato ao Oscar 2024**. 2024. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/179626-critica-de-cinema-comenta-pobres-criaturas-filme-candidato-ao-oscar-2024>. Acesso em: 07 out. 2024.

BRADSHAW, Peter. **Poor Things** review: emma stone has a sexual adventure in yorgos lanthimos's virtuoso comic epic. Emma Stone has a sexual adventure in Yorgos Lanthimos's virtuoso comic epic. 2023. Disponível em: <https://www.theguardian.com/film/2023/sep/01/poor-things-review-yorgos-lanthimos-emma-stone>. Acesso em: 04 jul. 2024.

BEZERRA, Larissa Pereira. **ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: UM ESTUDO SOBRE FIGURINO**. 2022. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Design de Moda, Universidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/67970/3/2022_tcc_lpbzerra.pdf. Acesso em: 10 nov. 2024.

CASTRO, Gilda de Mello. **Traje e Cena: Reflexões sobre o Figurino**. São Paulo: Hucitec, 2010.

FLEURY, Cynthia. **Moda e Estilo : O Imaginário e a História**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

GUBERNIKOFF, Giselle. **A imagem: representação da mulher no cinema**. 2009. 77 f. Monografia (Especialização) - Curso de Cinema, Universidade, Ucs, Caxias do Sul, 2009. Disponível em: <file:///C:/Users/thali/Downloads/vagnerbarreto,+113-433-1-CE.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2024.

IGLECIO, Paula; ITALIANO, Isabel C.. **O figurinista e o processo de criação de figurino**. In: VIII COLÓQUIO DE MODA, 5., 2012, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Abepem, 2012. v. 8, p. 1-11. Disponível em: https://coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202012/GT09/COMUNICACAO-ORAL/103760_O_figurista_e_o_processo_de_criacao_de_figurino.pdf. Acesso em: 15 out. 2024.

LEAL, Claudia R. **Cor e Moda: A História das Cores e Seu Impacto Cultural**. São Paulo: Editora Senac, 2014.

LEMOS, Barbára Martins. **Análise dos figurinos infantis dos filmes Jogos Vorazes**. Orientador: Marta Sorelia Felix de Castro. 2020. 14 até 169 p. TCC (Design de moda) - Universidade Federal do Ceará- UFC, Fortaleza, 2020. Disponível em: 2020. Acesso em: 27 out. 2024.

MARTIN, Marcel. **A linguagem Cinematográfica**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.

MARTINS, Nicole Emanuelle Carvalho; FERNANDES, Bráulio da Silva. **O filme Pobres Criaturas e a performance de gênero**. Revista de Direito, Arte e Literatura, [S. l.], p. 15-27, 24 ago. 2024. Disponível em: 24/08/2024. Acesso em: 24 out. 2024.

MAGALHÃES, Lourdes. **História da Moda**. 2. ed. São Paulo: Editora Senac, 2006.

MENDONÇA, Marianna Calixto. **Análise de figurino para a construção do personagem: a saga Harry Potter**. Orientador: Francisca Raimunda Nogueira Mendes. 2017. 14 até 169 p. TCC (Design de moda) - Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2017. Disponível em: 2017. Acesso em: 27 set. 2024.

MULHER-MARAVILHA. Direção de Patty Jenkins. Produção de Zack Snyder, Charles Roven., Intérpretes: Gal Gadot, Chris Pine. Roteiro: Allan Heinberg, Patty Jenkins. Eua: Warner Bros. Entertainment, 2017. (141 min.), son., color. Legendado. Disponível em: https://www.max.com/br/pt/movies/mulher-maravilha-2017/a618358a-a71d-44a2-8294-24da8fae8591?utm_source=universal_search. Acesso em: 25 out. 2024.

NO CALOR da noite. Direção de Norman Jewison. Produção de Walter Mirisch. Intérpretes: Sidney Poitier, Rod Steiger, Lee Grant. Roteirista: Stirling Silliphant. Eua: Mirisch Company Production, 1967. (109 min.), son., color. Disponível em:

https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.04a9f69b-5b06-6e58-acee-133e4b5aed9a?autoplay=0&ref_=atv_cf_strg_wb. Acesso em: 22 ago. 2024.

NUNES, Patrícia. **A arte do Figurino: História e Função do Traje no Cinema**. São Paulo: Editora Senac, 2011.

O ENCOURAÇADO Potemkin. Direção de Sergei Eisenstein. Produção de Jacob Bliokh. Intérpretes: Grigori Aleksandrov, Wladimir Barski. Roteiro: Sergei Eisenstein. Urss: Mosfilm, Goskino, 1925. (75 min.), son., P&B. Legendado.

PAES, João; RIVERA, Francesca. **"A loucura das roupas daquela época": a figurinista Holly Waddington fala sobre como foi fazer uma espécie de novo Frankenstein em Pobres Criaturas**: waddington comenta sobre criar uma versão surreal do século 19. Waddington comenta sobre criar uma versão surreal do século 19. 2024. Disponível em:

<https://br.ign.com/poor-things/120579/feature/a-loucura-das-roupas-daquela-epoca-a-figurinista-holly-waddington-fala-sobre-como-foi-fazer-uma-espe>. Acesso em: 15 out. 2024.

PERROT, Michelle. **Minha História das Mulheres**. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

PERROT, Michelle. MINHA HISTÓRIA DAS MULHERES. In: PERROT, Michelle. **MINHA HISTÓRIA DAS MULHERES**. 2. ed. São João del Rei: Contexto, 2007. p. 190.

PINTO, Carlos Eduardo Pinto de; DEBOM, Paulo. **Pobres criaturas: um passeio pela história da arte, do cinema, da moda e da arquitetura**. 2024. Disponível em: <https://www.boxdigitaldehumanidades.com/post/pobres-criaturas-um-passeio-pela-hist%C3%B3ria-da-arte-do-cinema-da-moda-e-da-arquitetura>. Acesso em: 02 set. 2024.

PINTO, Céli Regina Jardim. **Uma História do Feminismo no Brasil**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003.

POBRES Criaturas. Direção de Yorgos Lanthimos. Produção de Dave McCary. Intérpretes: Emma Stone, Mark Ruffalo, Willem Dafoe. Roteiro: Tony McNamara. EUA: Tsg Entertainment, 2023. (141 min.), son., color. Legendado. Disponível em: <https://www.disneyplus.com/pt-br/movies/poor-things/3mJ4M8d77WXI>. Acesso em: 27 set. 2024.

QUE Horas Ela Volta?. Direção de Anna Muylaert. Produção de Fabio Gullane, Caio Gullane. Intérpretes: Regina Casé, Regina Márdila, Karine Teles. Roteiro : Anna Muyleart. São Paulo: Globo Filmes, 2015. (114 min.), son., color. Disponível em: <https://www.netflix.com/br/title/80039527?source=35>. Acesso em: 22 out. 2024.

RIZZI, Taynah Silveira Pontes e Suelen. **DA LITERATURA PARA O CINEMA: UMA ANÁLISE DE FIGURINO EM “O GRANDE GATSBY”**. 2020. 155 f. Tese (Doutorado) - Curso de Design de Moda, Ifsc, Santa Catarina, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/thali/Downloads/237-Texto%20do%20artigo-733-1-10-20190801.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2024.

THELMA & Louise. Direção de Ridley Scott. Produção de Mimi Polk Gitlin, Ridley Scott. Intérpretes: Geena Davis, Susan Sarandon, Brad Pitt. Roteiro: Callie Khouri. Eua: Mgm-Pathé Communications, 1991. (130 min.), son., color. Disponível em: https://www.primevideo.com/dp/amzn1.dv.gti.caa9f65b-2c08-d6b7-75f7-c2f31d7cd89e?autoplay=0&ref_=atv_cf_strg_wb. Acesso em: 17 set. 2024.

VIAGEM à Lua. Direção de Georges Méliès. Produção de Georges Méliès. Intérpretes: Jeanne D'Alcy, Blouette Bernon, Henri Delannoy. Roteiro : Georges Méliès. Paris: Star Film, 1902. (14 min.), P&B. Legendado.

Disponível em: <https://globoplay.globo.com/viagem-a-lua-1902/t/GMpt9YYcM2/>. Acesso em: 10 out. 2024.
XAVIER, Ismail. **O Discurso Cinematográfico: A Opacidade e a Transparência**. São Paulo: Paz e Terra, 2012.